



SENADO FEDERAL
MENSAGEM Nº 43 de 2016
(Nº 165/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MÁRCIO FLORENCIO NUNES CAMBRAIA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Tcheca.

Os méritos do Senhor Márcio Florencio Nunes Cambraia que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de abril de 2016.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

Brasília, 11 de Abril de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MÁRCIO FLORENCIO NUNES CAMBRAIA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Tcheca.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum 11 vitae* de **MÁRCIO FLORENCIO NUNES CAMBRAIA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL MÁRCIO FLORENCIO NUNES CAMBRAIA

CPF.: 244.931.206-49

ID.: 1884 MRE

1949 Filho de Leibnitz Cambraia de Alvarenga e Regina de Castro Nunes Cambraia, nasce em 1º de agosto, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Dados Acadêmicos:

1974 Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais
1980 CAD-IRBr
1993 CAE - IRBr, Integração Brasil - Uruguai, uma experiência na fronteira.

Cargos:

1976 Terceiro-Secretário
1978 Segundo-Secretário, por merecimento
1982 Primeiro-Secretário, por merecimento
1990 Conselheiro, por merecimento
1996 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2008 Ministro de Primeira Classe, por merecimento
2014 Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial

Funções:

1976- Professor do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília (atualmente em licença)
1976 Divisão da Europa II, Assistente
1976-79 Divisão de Produtos de Base, Assistente
1980-85 Divisão da Europa I, Assistente
1985-88 Embaixada em Londres, Primeiro-Secretario
1988-91 Embaixada em Montevidéu, Primeiro-Secretario e Conselheiro
1991-94 Consulado no Chuy, Cônsul
1994-98 Divisão de Atos Internacionais, Chefe
1998-2003 Embaixada em Madri, Ministro-Conselheiro
2004-05 Instituto Rio Branco, Coordenador-Geral de Ensino
2007-10 Presidência da República, Assessor Especial
2010- Consulado-Geral em Roma, Cônsul-Geral

Condecorações:

1995 Ordem do Mérito, Itália, Comendador
1996 Ordem do Mérito Militar, Brasil
1996 Legião de Honra, França, Oficial
1997 Ordem do Mérito, Uruguai, Oficial
2011 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial
2014 Medalha do Pacificador, Brasil

Publicações:

- 1982 Princípios Básicos de Teorias de Mudança Política, Revista Brasileira de Estudos Políticos
- 2009 Eleições Indiretas nos EUA: o aparente paradoxo, Revista Liberdade e Cidadania
- 2009 Sistema Político Inglês. Tradição e bom senso, Revista Liberdade e Cidadania
- 2015 Os Jogos do Poder - Como Entender e Analisar a Realidade Política de um Mundo em Transformação.
Edições Técnicas - Editora do Senado Federal

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa
Divisão da Europa II

REPÚBLICA TCHECA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Fevereiro de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE A REPÚBLICA TCHECA	
NOME OFICIAL	República Tcheca
CAPITAL	Praga
ÁREA	78.867 km ²
POPULAÇÃO	10.7 milhões de habitantes (PNUD)
IDIOMA OFICIAL	Tcheco (95,4%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Ateísmo (34,2%); catolicismo romano (10,3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral: Câmara dos Deputados (200 membros) e Senado (81 membros)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Miloš Zeman (desde 2013)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Bohuslav Sobotka (desde 2014)
MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS	Lubomír Zaorálek (desde 2014)
PIB NOMINAL (2015 est.)	US\$ 205.658 bilhões
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA -PPP – 2015 est.)	US\$ 314.585 bilhões
PIB PER CAPITA (2015 est.)	US\$ 19.563
PIB PER CAPITA PPP (2015 est.)	US\$ 29.925
VARIAÇÃO DO PIB	3,91% (2015 est.), 1,98% (2014), -0,53% (2013), -0,9% (2012); 1,97 (2011)
INDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH 2015)	0,87 (28.º lugar)(PNUD)
EXPECTATIVA DE VIDA	78,6 anos (PNUD)
ALFABETIZAÇÃO	99,8% (UNESCO)
INDICE DE DESEMPREGO (2015 est.)	6,2%
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa tcheca
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Jiri Havlik
COMUNIDADE BRASILEIRA	500 pessoas

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões. Fonte: MDIC)								
BRASIL → RP. TCHECA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	445,7	373,8	520,3	611,1	596,3	657,7	468,1	458,7
Exportações	67,2	43,2	47,9	63,3	54,3	60,4	49,0	26,0
Importações	378,4	330,6	472,4	547,7	541,9	597,3	419,0	432,7
Saldo	-311,1	-287,4	-424,4	-484,3	-487,6	-536,8	-370,0	-406,6

Informação elaborada em 24 de fevereiro de 2016, por Miguel de Paiva Lacerda. Revisada por Maurício da Costa Carvalho Bernardes.

PERFIS BIOGRÁFICOS

MILOŠ ZEMAN Presidente



Nasceu em 28/9/1944, em Kolin, então Protetorado da Boêmia e Morávia (sob ocupação nazista). Graduou-se pela Universidade de Economia de Praga, em 1969. Em 1968, filiou-se ao Partido Comunista da Tchecoslováquia, do qual seria expulso dois anos mais tarde em razão de desacordos dentro do Partido quanto à invasão do país pelas tropas do Pacto de Varsóvia durante a "Primavera de Praga". Trabalhou por quase uma década em uma empresa organizadora de eventos esportivos.

Em 1990, passou a integrar o Fórum Cívico, que pretendia unificar as forças de oposição na parte tcheca do país. No mesmo ano, tornou-se membro da Câmara das Nações (câmara alta) da Assembleia Federal da Tchecoslováquia. Em 1992, findo o regime comunista, tornou-se membro da Câmara do Povo (câmara baixa) pelo Partido Social-Democrata Tcheco (ČSSD), cuja presidência assumiu em 1993.

Após o "Divórcio de Veludo" (1993), tornou-se Presidente da Câmara dos Deputados da República Tcheca, em 1996. Em 1998, sagrou-se vencedor das eleições legislativas, e tornou-se Primeiro-Ministro à frente de um governo minoritário, que se sustentaria até 2001. Naquele ano, foi substituído na liderança do ČSSD por Vladimír Špidla. Decidiu retirar-se da política e desfiliar-se do partido.

Em fevereiro de 2012, anunciou a intenção de voltar à política, concorrendo à Presidência da República pelo Partido dos Direitos Cívicos (Zemanovic; centro-esquerda). No segundo turno, derrotou o então Chanceler Karel Schwarzenber. Assumiu a Presidência em março de 2013.

BOHUSLAV SOBOTKA
Primeiro-Ministro



Nasceu em 23/10/1971, em Telnice, então Tchecoslováquia. Graduado em Direito pela Universidade de Masaryk, em Brno, em 1995.

É membro do Partido Social-Democrata Tcheco (CSSD) desde 1989. Em 1996, foi eleito para a Câmara dos Deputados, e reeleito nas eleições de 1998, 2002, 2006, 2010 e 2013. Em 1998, elegeu-se também vereador na cidade de Slavkov u Brna. Entre 2001 e 2002, presidiu a bancada de deputados do Partido Social-Democrata Tcheco e a Comissão Temporária para a Reforma das Pensões. Entre 2002 e 2006, foi Ministro das Finanças e Vice-Primeiro-Ministro da Economia nos governos dirigidos pela Social-Democracia (gestões de Vladimír Špidla e de Stanislav Gross). Acumulou também a função de presidente do Fundo Nacional de Propriedade nesse período. Em 2005, assumiu a vice-presidência do CSSD, chegando à presidência do partido em 2010, após a renúncia de Jiri Paroubek, que deixou o cargo em função de resultado eleitoral considerado decepcionante no pleito de 2010.

Vencedor das eleições de outubro de 2013, foi designado Primeiro-Ministro em 17/1/2014.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil mantém relações ininterruptas com Praga desde a criação do Estado tchecoslovaco, em 1918. Em 1920, a Tchecoslováquia instala legação diplomática no Rio de Janeiro, gesto retribuído pelo Brasil, em 1921, em Praga. Em 1960, as missões diplomáticas foram elevadas ao nível de Embaixada.

Antes do chamado "divórcio de veludo", entre a República Tcheca e a República Eslovaca, o Primeiro-Ministro tchecoslovaco, Lubomir Strougal, visitou o Brasil, em 1988. Em 1993, o Brasil reconheceu a República Tcheca como país independente após o divórcio de veludo.

A agenda bilateral começou a adensar-se com o fim do regime comunista, sobretudo a partir da visita do Presidente Fernando Collor de Mello a Praga (1990). Em 1994, o Presidente eleito Fernando Henrique Cardoso visitou Praga, tendo sido

recebido pelo Presidente Václav Havel e pelo então Primeiro-Ministro Václav Klaus. Na oportunidade, foi feito convite ao Chefe de Estado tcheco para visitar oficialmente o Brasil, o que viria a ocorrer em 1996. Klaus visitou o Brasil como Chefe de Governo em 1994. Em 2006, Jiri Paroubek tornou-se o segundo Primeiro-Ministro tcheco a visitar o Brasil.

O diálogo bilateral recebeu novo impulso com a visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Praga (2008). Na presença dos Presidentes Lula e Klaus, foi assinado o novo Acordo de Cooperação Econômica e Industrial (em vigor desde 2009). O Presidente Klaus retribuiu a visita em 2009, em viagem que propiciou aproximação entre os setores empresariais dos dois países e revelou oportunidades para investimentos tchecos no Brasil.

A República Tcheca tem demonstrado renovado interesse em estreitar laços com o Brasil, o qual deriva de uma nova percepção do papel e peso do País no cenário internacional. Na recém-publicada Base Conceitual da Política Externa da República Tcheca, o Brasil é mencionado no item dedicado às relações com economias emergentes, citado juntamente com a Índia em parágrafo específico que destaca o significativo potencial e a crescente influência dos dois países na política mundial, sublinhando as áreas militar e de segurança como oportunidades para o desenvolvimento de relações mútuas. Mais do que apenas aprofundar o relacionamento comercial como parte de estratégia de diversificação dos mercados exportadores, interessa aos tchecos e ao Brasil uma parceria multifacetada e um diálogo político de maior densidade.

Entre 2000 e 2013, o intercâmbio comercial saltou de US\$ 79 milhões para US\$ 657 milhões, mas recuou para US\$ 458 milhões em 2015. São grandes as possibilidades de expansão das exportações brasileiras, muito aquém de seu potencial, tendo em conta o desenvolvimento da economia tcheca e sua vocação de hub para toda a região da Europa Central. A Comissão Mista de Cooperação Econômico-Comercial, instituída em acordo assinado em 2008, reuniu-se pela primeira vez em Praga, em maio de 2010, chefiada pelo Secretário-Executivo do MDIC, Ivan Ramalho.

A cooperação bilateral em defesa constitui a face mais evidente da cooperação bilateral. Em setembro de 2010, o então Ministro da Defesa, Nelson Jobim, esteve na República Tcheca para visitar fábricas locais, em particular a Aero Vodochody, uma das mais importantes indústrias aeronáuticas da Europa central.

Em 13/4/2011, a Embraer e a Aero Vodochody firmaram acordo para viabilizar a participação da empresa tcheca no projeto do cargueiro KC-390. A companhia encarregou-se da produção da fuselagem traseira, portas, a rampa de carga e os slats da aeronave. De acordo com os entendimentos entre Embraer e Aero Vodochody, há a expectativa de que a República Tcheca adquirira duas unidades do KC-390 para sua Força Aérea.

A escolha, pela Força Aérea Brasileira, do Gripen NG da Saab no âmbito do Programa FX-2, oferece possibilidades de cooperação com a República Tcheca no

longo prazo, porquanto as forças daquele país utilizam os caças JAS-39 Gripen há uma década.

No que tange à cooperação educacional, no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras, 17 estudantes já foram enviados a instituições de ensino na República Tcheca na modalidade de pós-graduação – seis à Academia de Ciências da República Tcheca (Praga), três ao Instituto de Tecnologia Química (Praga), dois à Universidade Carlos (Praga), dois à Universidade Palacky (Olomuc), dois à Universidade do Sul da Boêmia (Ceske Budejovice), um ao Instituto de Química Macromolecular (Praga), um ao Museu da Morávia (Brno) e um à Universidade Mazarykova (Brno).

O Grupo Parlamentar Brasil-República Tcheca foi criado pela Resolução da Câmara dos Deputados nº 73, de 1994, em substituição ao Grupo Brasil-Tchecoslováquia (que existia desde 1990), e instituído em 1998 pela Resolução nº 32.

Em setembro de 2013, delegação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), visitou a República Tcheca, a convite do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-República Tcheca. Participaram da missão, entre outros, o então Presidente do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-República Tcheca, o falecido Senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB/SC), além dos Senadores Jorge Viana (PT/AC), Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP), Lídice da Mata (PSB/BA), e Jarbas Vasconcelos (PMDB/PE). O Presidente do Senado da República Tcheca, Milan Stech, realizou visita ao Brasil, em novembro de 2013.

Na ocasião, a delegação brasileira manteve encontros na Câmara dos Deputados, no Senado, no Ministério dos Negócios Estrangeiros e no Ministério da Indústria e Comércio, além de outras autoridades e representantes do empresariado local. Trataram, entre outros, de maneiras de intensificar o comércio e o turismo bilaterais, das possibilidades de cooperação e as oportunidades de negócios em áreas como a espacial, de defesa, automobilística e produção de cristais.

Assuntos consulares

A seção consular da Embaixada brasileira em Praga presta assistência à comunidade brasileira residente no país, estimada em cerca de 500 pessoas.

Atualmente, residem no Brasil cerca de meio milhão de tchecos e descendentes no Brasil, a maioria na Região Sul, e alguns no Centro-Oeste. Entre os primeiros imigrantes, aqui chegados em 1823, estava o carpinteiro de Jan Nepomuk Kubíček, um dos bisavós maternos do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Além da seção consular da Embaixada em Brasília, a República Tcheca têm um Consulado-Geral em São Paulo e nove consulados honorários no Brasil – no Rio de Janeiro (RJ), em Vitória (ES), em Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG), Foz do Iguaçu (PR) e Blumenau (SC), Recife (PE), Fortaleza (CE), Salvador (BA).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registros de concessão de créditos oficiais do Governo brasileiro a tomador soberano na República Tcheca.

POLÍTICA INTERNA

O sistema parlamentar tcheco comporta uma multiplicidade de partidos políticos, desde o tradicional Partido Comunista até agremiações de extrema direita nacionalista. Os principais partidos, não obstante, são o Partido Social-Democrata Tcheco (ČSSD) atualmente no poder, o conservador Partido Cívico Democrata (ODS), no Governo de 2006 até 2013, o europeísta Tradição Responsabilidade Prosperidade 09 (TOP 09), o católico e conservador União Cristã e Democrática-Partido Popular Tchecoslovaco (KDU-ČSL).

A Chefia de Estado é exercida pelo Presidente da República, eleito por voto direto para mandato de cinco anos. A Chefia de Governo é exercida pelo Primeiro-Ministro, escolhido pelo Parlamento.

Embora constitucionalmente uma República Parlamentar clássica, a República Tcheca tem testemunhado processo de redefinição da divisão de competências entre Chefes de Estado e de Governo. A hipertrofia do cargo de Presidente, já ensaiada no exercício de Václav Havel e alimentada pela fragilidade dos sucessivos gabinetes, foi levada adiante pelo Presidente Václav Klaus. Por personalidade e circunstância, Klaus jamais se contentou em ser um mero figurante de projetos do Governo, opinando sobre os mais diversos temas e valendo-se da ameaça de veto para influenciar decisões do gabinete. Ironicamente, a nova força do Chefe de Estado esteve entre as principais justificativas para a adoção de eleições diretas ao cargo, medida deplorada por Klaus. Dando prosseguimento à reescrita do papel presidencial, Miloš Zeman tem dado mostras de ser ainda mais participativo nos assuntos do Governo.

O novo Governo centro-esquerdista do Primeiro-Ministro Bohuslav Sobotka assumiu o poder, em 29/1/2014, com as promessas de incentivar a atividade econômica, combater a corrupção, aumentar a eficiência do Estado (meta de déficit fiscal de 3%; remanejamento do orçamento; combate à evasão fiscal; de nova Lei do Serviço Público e do Serviço Exterior) e adotar "políticas de responsabilidade social": aumento de pensões, do salário mínimo e dos abatimentos tributários para famílias com mais de uma criança além da redução de imposto de valor agregado (IVA) para bens essenciais. Nesse sentido, planeja rejeitar algumas reformas controvertidas levadas a cabo pelos últimos Governos, principalmente na área da saúde e serviços sociais (abolição das taxas de internação, aprovadas durante a gestão de centro-direita).

O Primeiro-Ministro Sobotka, apesar de ser percebido, inicialmente por alguns setores, como uma liderança fraca até mesmo dentro própria Social Democracia, venceu todos os desafios a sua autoridade. Conseguiu ainda manter

sua coalizão unida na maioria das vezes, recebendo o voto fiel também dos congressistas Democratas Cristãos, conhecidos por terem derrubado governos anteriores ao retirar o apoio reduzido, porém decisivo, de sua bancada.

Poder Legislativo

O parlamento é bicameral, com uma Câmara dos Deputados e um Senado. Após a divisão da antiga Tchecoslováquia, os poderes e responsabilidades do agora extinto parlamento federal foram transferidos para o Conselho Nacional Tcheco, que passou a chamar-se Câmara dos Deputados. Os 200 deputados são eleitos a cada quatro anos em eleições proporcionais, com cláusula de barreira de 5% dos votos. Há 14 distritos eleitorais que coincidem com as regiões administrativas do país. O primeiro Senado foi eleito em 1996. Seus 81 membros têm mandato de seis anos, sendo um terço renovados a cada dois anos.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa tcheca tem como diretriz básica a plena integração na Europa ocidental, radicada na crença de que o país pertence ao "Ocidente", apesar da "separação" durante os 41 anos de regime comunista. Nesse contexto, foi fundamental para o país integrar-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e à União Europeia, respectivamente, em 1999 e 2004.

Uma das prioridades tchecas consiste no fortalecimento da região centro-europeia. Nesse contexto, o país investe alto capital político no Grupo de Visegrád, no âmbito do qual é vocal defensor da Parceria para o Leste da União Europeia.

As relações com os Estados Unidos adquirem caráter estratégico, particularmente na área de segurança, e têm-se estreitado constantemente, em particular desde que República Tcheca contou com apoio direto dos EUA para ingressar na OTAN. A visão do Governo tcheco é a de que a segurança europeia – e, em certa medida, a mundial – deve necessariamente passar pela OTAN. As relações com a Rússia, outrora o principal aliado, têm sofrido sérios abalos desde a entrada da República Tcheca naquela organização.

Se bem o governo Sobotka logrou construir um discurso uníssono no que se refere ao compromisso europeu, resta o desafio de coordenar a posição com o Castelo de Praga com respeito à questão russa. O Presidente Zeman já manifestou posição contrária a sanções e Sobotka tem adotado postura oscilante com relação a Moscou. Por um lado, procura não destoar do consenso europeu, prioridade número um de sua política externa, por outro, sente-se pressionado pelos interesses econômico-comerciais que o setor privado tem nas relações com a Rússia.

Nesse contexto, a diplomacia tcheca tem tentado abrir novos mercados para sua economia, sobretudo na Ásia, em empreitada de êxito ainda incerto, mas que significou principalmente a aproximação de Praga a Pequim e a clara mudança de

tom com relação à questão dos direitos humanos, um dos tradicionais pilares de sua política internacional.

A diplomacia tcheca tem buscado expandir o horizonte das relações diplomáticas do país em direção a grandes países emergentes, como Brasil, China e Índia, particularmente no campo econômico-comercial.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

I – Panorama econômico

A economia reagiu bem à adoção de medidas contracíclicas, em resposta aos efeitos recessivos da crise financeira internacional de 2009. Assim, após crescer 2,3% em 2010, a economia tcheca expandiu-se em 1,9% em 2011. A discreta recessão observada em 2012, quando a economia decresceu em 0,9% e em 2013 (-0,5%) pode ser vista como atípica, tendo em vista que, desde então, o país reforçou sua perspectiva econômica e vem sendo caracterizado pela conformação de um ambiente cada vez mais favorável ao crescimento. Por conseguinte, o país conseguiu reverter as expectativas recessivas e, assim, cresceu 2,0% em 2014, em parte estimulado pela desvalorização da coroa tcheca, promovida pelo Banco Nacional Tcheco, em fins de 2013 e, também, pelo aquecimento da demanda agregada. O desempenho do setor de manufaturas também figurou como vetor expansionista. A última avaliação do Fundo Monetário Internacional (FMI) mostrou que o país alcançou significativo crescimento de 3,9% em 2015, o que elevou o PIB nominal tcheco ao patamar de US\$ 182,46 bilhões. Por conseguinte, relativizado pela população, o PIB per capita somou US\$ 17,330 mil. O crescimento em apreço encontrou amparo na expansão da demanda e dos gastos governamentais.

Em visão prospectiva, a avaliação do FMI sugere que o país deverá continuar mantendo taxas positivas de expansão. Assim, o crescimento projetado para 2016 é de 2,5% ao passo que, para o ano vindouro, de 2017, o incremento do PIB poderá ser de 2,6%. A avaliação geral, na opinião de alguns analistas locais, é de que a economia está fundamentada em sólidos postulados. Nessas condições, o desempenho favorável da economia tem, obviamente, reflexos positivos no mercado de trabalho - o índice de desemprego é o segundo mais baixo da Europa. Na mesma linha, a política monetária expansionista, a aceleração da demanda externa, os baixos preços do petróleo, o aumento dos investimentos do governo e a manutenção do índice geral de preços abaixo da meta anual de 2%, contribuem para aumentar o otimismo a respeito do comportamento geral da economia tcheca, desde que as variantes internacionais se mantenham relativamente estáveis.

República Tcheca - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)							
Discriminação	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	2 0 1 5	2 0 1 6	2 0 1 7
Variação real	1,97%	-0,90%	-0,53%	1,98%	3,91%	2,55%	2,61%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados do FMI, World Economic Outlook Database, outubro de 2015.

II – Comércio exterior total

O país tem vocação exportadora e, nos últimos anos, as vendas tchecas de mercadorias assinalaram bom desempenho. Assim, as exportações do país cresceram 122% entre 2005 e 2014, evoluindo de US\$ 78,2 bilhões, para alcançar US\$ 174,3 bilhões. No acumulado de janeiro a setembro de 2015, as vendas externas limitaram-se, porém, a US\$ 117,1 bilhões, o que significou decréscimo de 11,0% sobre a base análoga do ano anterior. Foram os seguintes os principais destinos para as vendas externas globais da República Tcheca, em 2014: Alemanha (32,0% de participação); Eslováquia (8,4%); Polônia (6,0%); Reino Unido (5,1%); França (5,1%); Áustria (4,3%); Itália (3,6%). No seu conjunto, a União Europeia absorveu aproximadamente 80% do total das exportações tchecas em 2014. O Brasil ocupou posição discreta e, assim, foi o 42º mercado de destino para a oferta exportável do país, com participação de 0,2%. Com referência à estrutura da oferta, foram os seguintes os principais grupos de produtos da exportação global da República Tcheca, em 2014: máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (participação de 19,4% do total); veículos e autopeças (19,0%); instrumentos elétricos ou eletrônicos (16,7%); obras de ferro ou aço (4,1%); plásticos e manufaturas de plástico (3,7%); combustíveis e lubrificantes (2,7%); móveis e mobiliário médico cirúrgico (2,5%).

República Tcheca - evolução do comércio exterior total - valores em US\$ bilhões				
Discriminação	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2 0 0 5	78,21	76,53	154,74	1,68
2 0 0 6	95,14	93,43	188,57	1,71
2 0 0 7	120,90	116,82	237,72	4,08
2 0 0 8	146,09	141,83	287,92	4,25
2 0 0 9	112,88	104,85	217,73	8,03
2 0 1 0	132,14	125,69	257,83	6,45
2 0 1 1	162,39	150,81	313,21	11,58
2 0 1 2	156,42	139,73	296,15	16,70
2 0 1 3	161,52	142,53	304,05	19,00
2 0 1 4	174,28	153,23	327,50	21,05
2015 (jan-set)	117,09	102,91	220,00	14,18

Elaborado pelo MRE / DPR / DIC, com base em dados da UNCTAD / ITC / COMTRADE / Trademap, fevereiro de 2016.

Ao longo dos dez anos compreendidos entre 2005 e 2014, as importações tchecas cresceram 100,2% passando de US\$ 76,5 bilhões, no primeiro ano da série histórica em apreço, para o nível de US\$ 153,2 bilhões em 2014. No acumulado de janeiro a setembro de 2015, atingiram US\$ 102,9 bilhões, o que implicou

decrécimo de 10,1% sobre a mesma base temporal de 2014. Ainda com relação a 2014, foram os seguintes os principais países supridores da demanda externa tcheca: Alemanha (26,2% de participação); China (11,4%); Polônia (7,7%); Eslováquia (5,3%); Itália (4,1%); Rússia (4,1%); Países Baixos (3,4%). A União Europeia supriu aproximadamente 60% do total das aquisições. O Brasil, com 0,2% de participação, foi o 40º fornecedor à República Tcheca. Os principais grupos de produtos da importação global desse país, em 2014, foram: máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (17,6% do total); instrumentos elétricos ou eletrônicos (16,4%); veículos e autopeças (9,2%); combustíveis e lubrificantes (8,1%); manufaturas de plástico (5,6%); ferro fundido, ferro ou aço (3,8%); produtos farmacêuticos (3,0%).

A balança comercial da República Tcheca é tradicionalmente superavitária, refletindo a competitividade das exportações locais. Por conseguinte, o superávit tcheco mostrou clara tendência de expansão nos últimos anos. Assim sendo, após atingir US\$ 19,0 bilhões em 2013, o superávit do país em transações comerciais de bens chegou ao nível de US\$ 21,1 bilhões em 2014. Porém, entre janeiro e setembro de 2015, o superávit comercial tcheco somou US\$ 14,2 bilhões, com perda de 16% se comparado à cifra da mesma base do ano anterior.

III – Comércio exterior bilateral

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-Aliceweb, de 2006 a 2015, o comércio bilateral entre o Brasil e a República Tcheca cresceu 60,2% evoluindo de US\$ 286,5 milhões, para US\$ 458,8 milhões, respectivamente. De 2014 para 2015, o intercâmbio registrou, todavia, uma queda de 24,9%. Ao longo do período, o saldo comercial foi, tradicionalmente, desfavorável ao lado brasileiro, uma vez que as exportações representam, aproximadamente, apenas 10% da corrente de comércio entre os dois países. No último triênio os déficits brasileiros foram de: US\$ 536,9 milhões (2013); US\$ 499,4 milhões (2014); e US\$ 406,6 milhões (2015). Em 2015 o déficit registrou diminuição de 18,6%, em comparação ao ano de 2014. Em nível regional, o déficit brasileiro com a República Tcheca, em 2015, manteve-se como o sétimo maior saldo negativo do Brasil com os países da União Europeia. A República Tcheca manteve-se como o 17º parceiro comercial do Brasil entre os países da União Europeia em 2015, (participação de 0,65% no total do Bloco), e o 69º parceiro comercial em nível mundial (participação de 0,13% no total), perdendo duas posições em relação ao ano de 2014.

As exportações brasileiras para a República Tcheca decresceram 46,8% nos últimos dez anos, passando de US\$ 49,0 milhões, em 2006, para US\$ 26,1 milhões, em 2015. As exportações, em 2015, registraram nova diminuição de 53,2% em relação ao ano anterior. Essa forte retração deu-se pela descontinuidade nas vendas de aviões e helicópteros. Nesse mesmo ano, a República Tcheca foi o 26º parceiro para as exportações brasileiras destinadas aos países da União Europeia

(participação de 0,08% do total para o Bloco), queda de quatro posições em relação ao ano anterior. Em nível global, foi o 123º mercado de destino para os produtos brasileiros. Os principais grupos de produtos exportados pelo Brasil para o mercado tcheco em 2015 foram: i) fumo não manufaturado (valor de US\$ 5,6 milhões, equivalentes a 21,5% do total); ii) aparelhos secadores de madeiras, pastas de papel, etc. (US\$ 1,7 milhão; 6,7%); iii) máquinas tipo 'bulldozers' e 'angledozers', de lagartas (US\$ 1,6 milhão; 6,0%); iv) madeiras compensadas (US\$ 1,4 milhão; 5,5% do total); e v) calçados (valor de US\$ 1,0 milhão; 3,8% do montante total da exportação). A pauta é caracterizada pela forte presença de produtos manufaturados (participação de 67,2%). Segundo o MDIC, no ano passado 206 empresas brasileiras registraram exportações para esse mercado.

No período compreendido entre 2006 e 2015, as importações brasileiras originárias da República Tcheca cresceram 82,2% evoluindo de US\$ 237,5 milhões, para US\$ 432,7 milhões, respectivamente. De 2014 para 2015, todavia, decresceram 22,0%. Essa retração foi provocada basicamente pela diminuição nas compras de aparelhos e dispositivos para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura (-99,9%). Em 2015, o país manteve-se como o 15º fornecedor do Brasil entre os membros da União Europeia (participação de 1,18% no total do Bloco). Em nível global, foi o 55º supridor do mercado brasileiro. Os principais grupos de produtos adquiridos pelo Brasil, do mercado tcheco em 2015 foram: i) partes para aviões e helicópteros (US\$ 42,6 milhões, equivalentes a 9,8% do total); ii) aparelhos receptores de radiodifusão (US\$ 14,5 milhões; 3,4%); iii) veículos e carros blindados (US\$ 11,5 milhões; 2,7%); iv) bombas injetoras de combustível (US\$ 10,3 milhões; 2,4%), e v) acessórios para tratores e automóveis (US\$ 9,4 milhões; 2,2% do total). A pauta é caracterizada pela quase totalidade de produtos manufaturados (99,2%). Os dados do MDIC mostram que 1.844 empresas brasileiras efetivaram compras do mercado tcheco no ano de 2015.

Evolução do intercâmbio comercial com a República Tcheca - US\$ milhões, fob										
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	49,0	-14,7%	0,04%	237,5	10,0%	0,26%	286,5	4,8%	0,13%	-188,5
2007	60,4	23,3%	0,04%	274,7	15,7%	0,23%	335,0	17,0%	0,12%	-214,3
2008	67,3	11,4%	0,03%	378,4	37,8%	0,22%	445,7	33,0%	0,13%	-311,1
2009	43,2	-35,8%	0,03%	330,7	-12,6%	0,26%	373,9	-16,1%	0,13%	-287,5
2010	48,0	11,0%	0,02%	472,4	42,9%	0,26%	520,4	39,2%	0,14%	-424,5
2011	63,4	32,1%	0,02%	547,8	16,0%	0,24%	611,2	17,4%	0,13%	-484,4
2012	54,3	-14,3%	0,02%	542,0	-1,1%	0,24%	596,3	-2,4%	0,13%	-487,7
2013	60,4	11,3%	0,02%	597,3	10,2%	0,25%	657,8	10,3%	0,14%	-536,9
2014	55,7	-7,9%	0,02%	555,1	-7,1%	0,24%	610,7	-7,2%	0,13%	-499,4
2015	26,1	-53,2%	0,01%	432,7	-22,0%	0,25%	458,8	-24,9%	0,13%	-406,6
Var. % 2006-2015	-46,8%	--	--	82,2%	--	--	60,2%	--	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

IV – Cruzamento estatístico entre as pautas de exportações e importações

No campo da identificação de prováveis nichos de mercado, a elaboração do cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora da República Tcheca em 2014, viabilizou a identificação de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Por conseguinte, com base na nomenclatura do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-6), os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local, em princípio, foram os seguintes: i) automóveis e autopeças; ii) tratores; iii) medicamentos; iv) minérios de ferro; v) torneiras para canalizações; vi) polipropileno; vii) pneumáticos, para automóveis, de passageiros; viii) partes de motores e geradores elétricos; ix) preparações alimentícias; x) polietileno.

Cruzamento entre a oferta exportadora do Brasil e a de manda importadora da Rep. Tcheca - 2014 - US\$ mil, fob							
Ranking	SH	Descrição dos produtos(*)	Exportações brasileiras para a Rep. Tcheca	Importações totais da Rep. Tcheca	Exportações totais do Brasil	Potencial indicativo de comércio	Part. % do Brasil
Total geral			55.676	153.225.461	225.098.405	153.169.785	0,04%
1º	870322	Automóveis e autopeças	369	9.547.761	7.145.941	4.428.592	0,0%
2º	870120	Tratores	0	900.675	1.020.384	888.360	0,0%
3º	300490	Medicamentos	0	2.938.244	711.175	711.175	0,0%
4º	260111	Minérios de ferro	0	597.357	19.982.660	597.357	0,0%
5º	848180	Torneiras para canalizações	175	527.236	577.708	527.061	0,03%
6º	390210	Polipropileno	0	454.423	450.671	450.671	0,0%
7º	401110	Pneus para automóveis	0	721.940	387.563	387.563	0,0%
8º	850300	Partes para motores e geradores elétricos	0	387.282	385.444	385.444	0,0%
9º	210690	Preparações alimentícias diversas	14	350.022	375.091	350.008	0,0%
10º	390110	Polietileno	0	254.962	614.551	254.962	0,0%

Elaborado pelo MRE/DFR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.
(*) Excluído petróleo e derivados, por razões específicas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1918	Independência da Tchecoslováquia
1939	Invasão da Tchecoslováquia pela Alemanha de Hitler
1945	Levante de Praga e libertação da Tchecoslováquia
1948	Partido Comunista assume o poder com Klement Gottwald
1968	Invasão da Tchecoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia/ encerra Primavera de Praga, movimento de reformas liberalizantes
1989	Revolução de Veludo encerra período comunista. Vaclav Havel eleito Presidente.
1993	“Divórcio de veludo” separa República Tcheca e Eslováquia. Vaclav Havel eleito Presidente. Václav Klaus (ODS) assume como Primeiro-Ministro
1996	Klaus reconduzido ao posto de Primeiro-Ministro após primeiras eleições pós-“divórcio de veludo”
1998	Após eleições antecipadas, Milos Zeman torna-se o primeiro Primeiro-Ministro social-democrata
1999	República Tcheca torna-se membro pleno da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)
2002	Sociais-democratas vencem novamente as eleições, com Vladimir Spidla à testa do governo
2003	Václav Klaus eleito Presidente
2004	República Tcheca torna-se membro da União Europeia
2004	Renúncia de Vladimir Spidla. Assume Stanislav Gross
2005	Com menos de um ano de governo, Stanislav Gross renuncia. Jiri Paroubek assume como Primeiro-Ministro
2006	Mirek Topolanek vence eleições de junho
2007	República Tcheca adere ao Espaço Schengen
2008	Václav Klaus reeleito Presidente
2009	República Tcheca ocupa a Presidência da União Europeia
2009	Primeiro-Ministro Mirek Topolánek renuncia após voto de desconfiança
2009	Jan Fischer assume como Primeiro-Ministro
2010	Primeiro-Ministro Petr Necas forma governo após eleições gerais de maio
2013	Milos Zeman assume como primeiro Presidente eleito pelo voto direto
2013	Petr Necas renuncia.
2014	Bohuslav Sobotka assume como Primeiro-Ministro após eleições gerais de outubro 2013

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1918	Brasil e Tchecoslováquia estabelecem relações diplomáticas
1920	Tchecoslováquia instala legação diplomática no Rio de Janeiro
1921	Brasil abre legação diplomática em Praga
1960	Missões diplomáticas elevadas ao nível de Embaixada
1988	Visita do Primeiro-Ministro tchecoslovaco Lubomir Strougal ao Brasil
1989	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Roberto Costa de Abreu Sodré, a Praga
1990	Visita do Presidente Fernando Collor de Mello a Praga
1994	Brasil reconhece a República Tcheca após “divórcio de veludo”
1996	Fernando Henrique Cardoso visita a República Tcheca na condição de Presidente eleito; Visita do Primeiro-Ministro Vaclav Klaus ao Brasil
2002	Visita do Presidente Vaclav Havel ao Brasil
2006	Visita a Praga do Presidente do Senado, Rames Tebet
2008	Visita do Primeiro-Ministro Jiri Paroubek ao Brasil
2009	Visita do Presidente Luis Inácio Lula da Silva a Praga
2013	Visita de delegação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal à República Tcheca
2013	Visita do Presidente do Senado tcheco Milan Štěch ao Brasil

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Vigência	Publicação No Dou
Acordo entre a República do Brasil e a República Tcheca sobre Assistência Mútua Administrativa em Matéria Aduaneira.	01/11/2012	Tramitação no Congresso Nacional	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Tcheca sobre Cooperação em Matéria de	13/09/2010	Tramitação Congresso Nacional	

Defesa			
Acordo entre o Brasil e a República Tcheca sobre Cooperação Econômica e Industrial	12/04/2008	20/10/2009	19/02/2010
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	29/04/2004	03/10/2005	23/09/2005
Acordo sobre o Exercício de Emprego por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico.	13/06/1997	03/10/1999	14/10/1999
Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica.	25/04/1994	21/10/1995	24/10/1995
Acordo, por Troca de Notas, para Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviços.	15/07/1991	15/07/1991	09/08/1991
Acordo de Cooperação Cultural	07/04/1989	26/01/1990	19/03/1990
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda.	26/08/1986	14/11/1990	26/02/1991
Acordo Básico de Cooperação Científica e Tecnológica.	02/07/1985	26/01/1990	13/03/1990

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

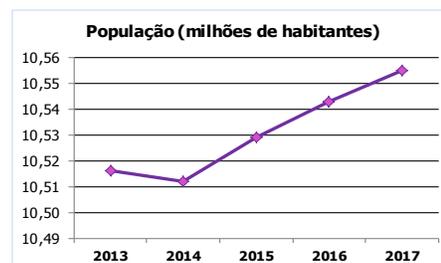
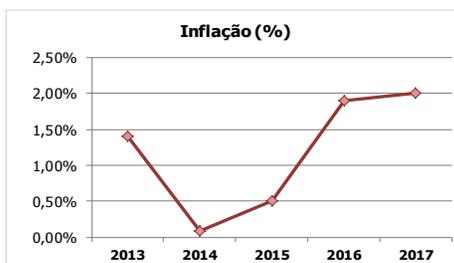
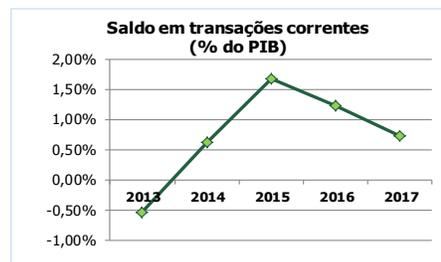
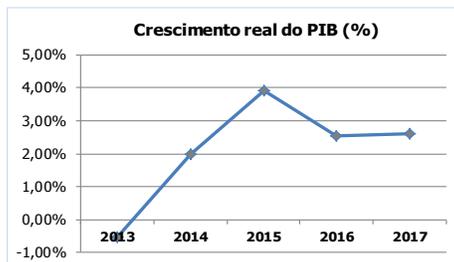
Principais indicadores socioeconômicos da República Tcheca

Indicador	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	-0,53%	1,98%	3,91%	2,55%	2,61%
PIB nominal (US\$ bilhões)	208,33	205,27	182,46	189,98	196,99
PIB nominal "per capita" (US\$)	19.810	19.526	17.330	18	18.663
PIB PPP (US\$ bilhões)	304,73	315,86	331,44	343,93	359,05
PIB PPP "per capita" (US\$)	28.977	30.047	31.480	32.622	34.018
População (milhões de habitantes)	10,52	10,51	10,53	10,54	10,56
Desemprego (%)	6,95%	6,11%	5,22%	4,87%	4,50%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,40%	0,08%	0,50%	1,90%	2,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-0,53%	0,62%	1,68%	1,23%	0,73%
Dívida externa (US\$ bilhões)	137,34	129,70	108,27	105,71	113,66
Câmbio (Kc / US\$) ⁽²⁾	19,89	22,83	25,31	24,61	22,57
Origem do PIB (2015 Estimativa)					
Agricultura	2,7%				
Indústria	38,2%				
Serviços	59,2%				

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2015 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report December 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.

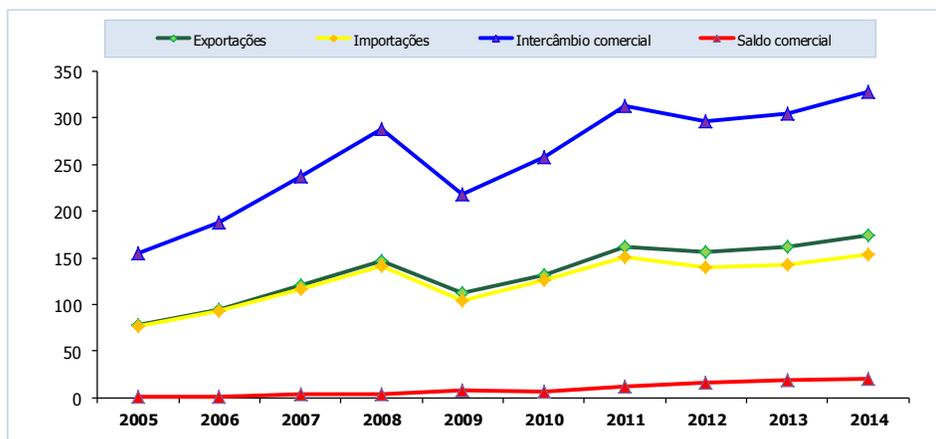
(2) Média de fim de período.



Evolução do comércio exterior da República Tcheca
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	78,2	18,9%	76,5	14,7%	154,7	16,8%	1,68
2006	95,1	21,6%	93,4	22,1%	188,6	21,9%	1,71
2007	120,9	27,1%	116,8	25,0%	237,7	26,1%	4,1
2008	146,1	20,8%	141,8	21,4%	287,9	21,1%	4,3
2009	112,9	-22,7%	104,9	-26,1%	217,7	-24,4%	8,0
2010	132,1	17,1%	125,7	19,9%	257,8	18,4%	6,4
2011	162,4	22,9%	150,8	20,0%	313,2	21,5%	11,6
2012	156,4	-3,7%	139,7	-7,4%	296,2	-5,4%	16,7
2013	161,5	3,3%	142,5	2,0%	304,1	2,7%	19,0
2014	174,3	7,9%	153,2	7,5%	327,5	7,7%	21,1
2015(jan-set)	117,1	-11,0%	102,9	-10,1%	219,9	-10,6%	14,2
Var. % 2005-2014	122,8%	--	100,2%	--	111,7%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

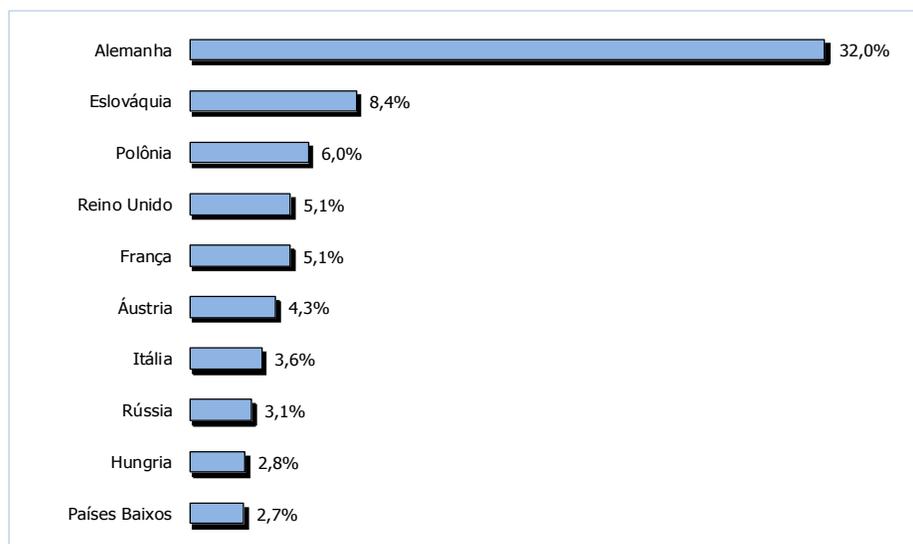


Direção das exportações da República Tcheca
US\$ bilhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
Alemanha	55,78	32,0%
Eslováquia	14,64	8,4%
Polônia	10,42	6,0%
Reino Unido	8,87	5,1%
França	8,83	5,1%
Áustria	7,55	4,3%
Itália	6,32	3,6%
Rússia	5,45	3,1%
Hungria	4,87	2,8%
Países Baixos	4,77	2,7%
...		
Brasil (42ª posição)	0,39	0,2%
Subtotal	127,88	73,4%
Outros países	46,40	26,6%
Total	174,28	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais destinos das exportações

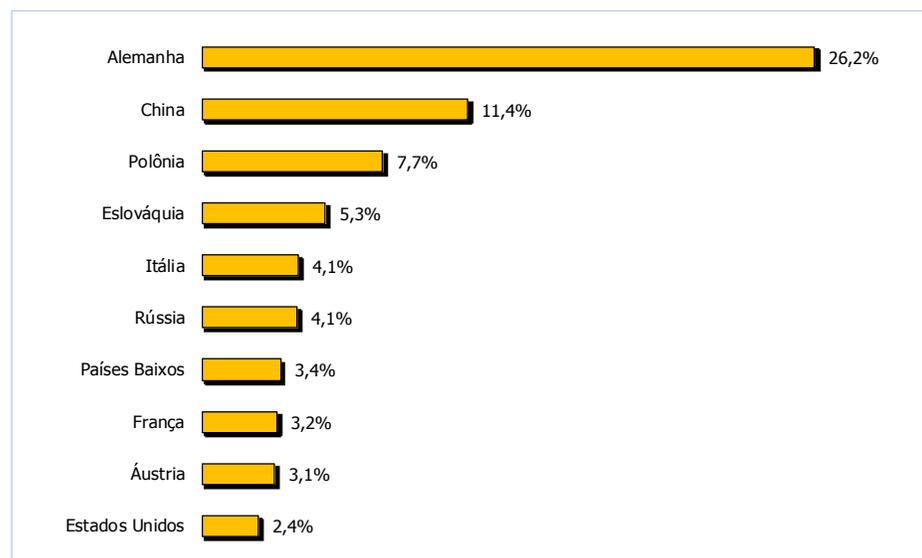


Origem das importações da República Tcheca
US\$ bilhões

Países	2 0 1 4	Part. % no total
Alemanha	40,16	26,2%
China	17,43	11,4%
Polônia	11,87	7,7%
Eslováquia	8,12	5,3%
Itália	6,33	4,1%
Rússia	6,25	4,1%
Países Baixos	5,18	3,4%
França	4,92	3,2%
Áustria	4,79	3,1%
Estados Unidos	3,73	2,4%
...		
Brasil (40ª posição)	0,30	0,2%
Subtotal	109,07	71,2%
Outros países	44,15	28,8%
Total	153,23	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais origens das importações

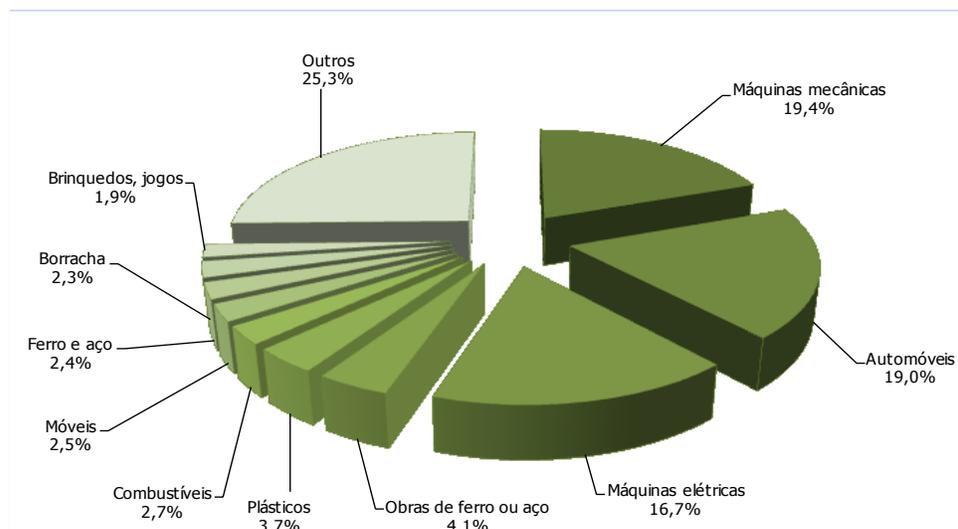


**Composição das exportações da República Tcheca
US\$ bilhões**

Grupos de Produtos	2 0 1 4	Part. % no total
Máquinas mecânicas	33,72	19,4%
Automóveis	33,15	19,0%
Máquinas elétricas	29,15	16,7%
Obras de ferro ou aço	7,08	4,1%
Plásticos	6,39	3,7%
Combustíveis	4,62	2,7%
Móveis	4,35	2,5%
Ferro e aço	4,17	2,4%
Borracha	4,10	2,3%
Brinquedos, jogos	3,40	1,9%
Subtotal	130,13	74,7%
Outros	44,15	25,3%
Total	174,28	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

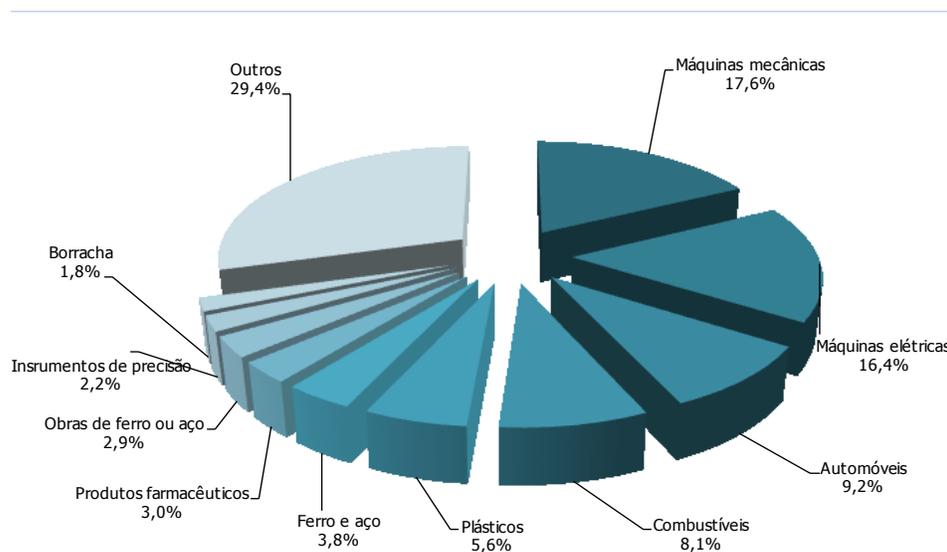


Composição das importações da República Tcheca
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Máquinas mecânicas	26,97	17,6%
Máquinas elétricas	25,16	16,4%
Automóveis	14,11	9,2%
Combustíveis	12,34	8,1%
Plásticos	8,60	5,6%
Ferro e aço	5,81	3,8%
Produtos farmacêuticos	4,52	3,0%
Obras de ferro ou aço	4,44	2,9%
Insrumentos de precisão	3,37	2,2%
Borracha	2,77	1,8%
Subtotal	108,11	70,6%
Outros	45,12	29,4%
Total	153,23	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

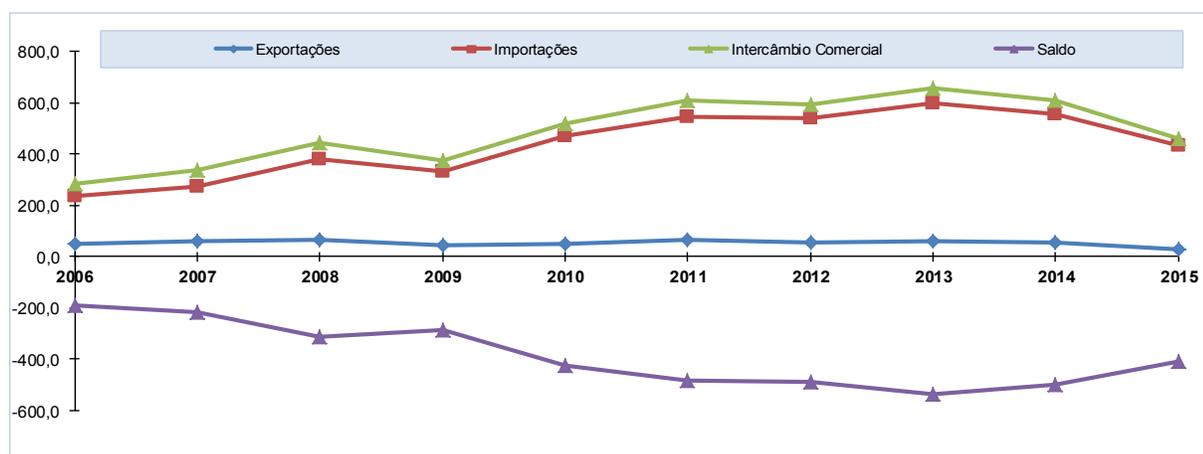
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - República Tcheca
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	49,0	-14,7%	0,04%	237,5	10,0%	0,26%	286,5	4,8%	0,13%	-188,5
2007	60,4	23,3%	0,04%	274,7	15,7%	0,23%	335,0	17,0%	0,12%	-214,3
2008	67,3	11,4%	0,03%	378,4	37,8%	0,22%	445,7	33,0%	0,13%	-311,1
2009	43,2	-35,8%	0,03%	330,7	-12,6%	0,26%	373,9	-16,1%	0,13%	-287,5
2010	48,0	11,0%	0,02%	472,4	42,9%	0,26%	520,4	39,2%	0,14%	-424,5
2011	63,4	32,1%	0,02%	547,8	16,0%	0,24%	611,2	17,4%	0,13%	-484,4
2012	54,3	-14,3%	0,02%	542,0	-1,1%	0,24%	596,3	-2,4%	0,13%	-487,7
2013	60,4	11,3%	0,02%	597,3	10,2%	0,25%	657,8	10,3%	0,14%	-536,9
2014	55,7	-7,9%	0,02%	555,1	-7,1%	0,24%	610,7	-7,2%	0,13%	-499,4
2015	26,1	-53,2%	0,01%	432,7	-22,0%	0,25%	458,8	-24,9%	0,13%	-406,6
2016 (janeiro)	0,9	-67,2%	0,01%	28,8	-34,1%	0,28%	29,7	-35,9%	0,14%	-27,9
Var. % 2006-2015	-46,8%	--	--	82,2%	--	--	60,2%	--	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



Aviso nº 200 - C. Civil.

Em 25 de abril de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MÁRCIO FLORENCIO NUNES CAMBRAIA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Tcheca.

Atenciosamente,


EVA MARIA CELITA DAL CHAVON
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, substituta

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL